

Eleito depois de grave crise institucional, deflagrada pelo suicídio de Vargas, JK desagradava aos norte-americanos. Não obstante, seu partido - o PSD - não deixava de alinhar-se aos interesses daqueles, embora não tanto quanto a UDN. Apesar disso, em meio à uma abertura generalizada do Brasil aos capitais estrangeiros, Juscelino optou, em 1958, por um aberto questionamento da política externa do país, seguindo novos eixos de direcionamento desta. O que o teria feito mudar? É isso que, através de uma análise histórica, buscaremos explicar, por meio do exame de obras de CBRVO & BUENO e E. CARONE, bem como de artigos da revista "Contexto Internacional", relatórios do Min. de Relações Exteriores, mensagens do Executivo e documentação relativa à Operação Panamericana, destinada ao incremento do inter-relacionamento entre nós e nossos vizinhos.

Trataremos de efetuar uma análise político-econômica / sucinta, chegando à formulação de hipóteses quanto ao que estava por detrás do que era então publicado e que contribuiu para a elaboração da chamada Política Externa Independente - que, apesar de todos os obstáculos a ela impostos, continuou a produzir resultados, embora modificados pelo "pragmatismo" que lhe foi imposto pelos fatos. CNPq